

Contas Regionais (Base 2000)

2000-2004

CONTAS REGIONAIS DEFINITIVAS DE 2000-2003 E PRELIMINARES DE 2004

Entre 2000 e 2003, o crescimento médio anual do Produto Interno Bruto (em termos nominais) da Região Autónoma dos Açores (RAA), da Região Autónoma da Madeira (RAM), do Algarve, do Alentejo e do Centro, superou a média nacional (4,3%), respectivamente com crescimentos médios de 7,0%, 6,8%, 6,7%, 4,5% e 4,4%. Em volume, a RAM foi a região que registou maior aumento nesse período, na ordem de 3,2%; pelo contrário, o Norte apresentou diminuição real, na ordem de -0,2%.

No mesmo período, as regiões que apresentaram maior crescimento do Rendimento Primário e Rendimento Disponível das Famílias foram o Algarve e o RAM.

A nova série de Contas Regionais que o Instituto Nacional de Estatística agora divulga tem como ano base 2000 e reporta-se à série congénere das Contas Nacionais Definitivas, cujos principais agregados regionaliza.

Os actuais resultados¹ – de carácter definitivo, para o período de 2000-2003, e preliminar, para o ano de 2004 (com referência às Contas Nacionais Trimestrais) – traduzem, em relação aos anteriores, a incorporação de diversas alterações metodológicas no processo de avaliação dos agregados macroeconómicos, nomeadamente novas fontes estatísticas e informação actualizada. Entre as alterações introduzidas na metodologia de elaboração das contas regionais, sublinha-se a que, decorrente de legislação comunitária, implicou novo cálculo (pelas Contas Nacionais) e afectação dos Serviços de Intermediação Financeira Indirectamente Medidos (SIFIM); noutros casos, as revisões de método introduzidas deveram-se à necessidade de adaptar os instrumentos de medida da realidade económica regional à evolução e alteração contínua dessa mesma realidade.

I. PRODUTO INTERNO BRUTO REGIONAL

1.1 EVOLUÇÃO E REPARTIÇÃO REGIONAL DO PIB

O Produto Interno Bruto (PIB) regional, a preços de mercado, entre 2000 e 2004, figura no quadro 1.1, assim como as respectivas estruturas regionais. No mesmo quadro, constam ainda as taxas de crescimento nominais (valor) e reais (volume) médias, para o período de 2000 a 2003 (contas definitivas).

Entre 2000 e 2003, o crescimento médio anual do Produto Interno Bruto do país foi de 4,3% em termos nominais e de 0,7% em termos reais. No mesmo período, a Região Autónoma dos Açores (RAA), a Região Autónoma da Madeira (RAM), o Algarve, o Alentejo e o Centro, superaram, por ordem decrescente, a média nacional, com crescimentos

¹ As contas regionais definitivas de 2000-2003 e preliminares de 2004 segundo a anterior classificação regional (NUTS 1989) ficam igualmente disponíveis no Site do INE www.ine.pt, na sequência da presente divulgação.



médios em valor de 7%, 6,8%, 6,7%, 4,5% e 4,4%, respectivamente. Em volume, a RAM foi a região que registou maior aumento nesse período de tempo, na ordem de 3,2%. Contrariamente, além da região fictícia Extra-regio, o Norte apresentou diminuição real, na ordem de -0,2%.

Como consequência de evoluções nominais superiores à média nacional, as regiões do Centro, Alentejo, Algarve, RAA e RAM reforçaram a sua importância relativa nesse período. Pelo contrário, o Norte e Lisboa, tendo apresentado crescimentos inferiores à média do país, diminuíram os respectivos pesos relativos entre 2000 e 2003.

Quadro 1.1

Produto Interno Bruto Regional

Regiões	2000		2001		2002		2003		Taxa de variação anual média 2000/2003		2004*	
	10 ⁶ Euros	%	Valor	Volume	10 ⁶ Euros	%						
									%	%		
Norte	35.306	28,9	37.687	29,1	38.945	28,8	39.243	28,3	3,6	-0,2	39.874	27,8
Centro	23.368	19,1	24.714	19,1	25.671	19,0	26.592	19,2	4,4	0,8	27.788	19,4
Lisboa	44.815	36,7	47.134	36,5	49.515	36,6	50.622	36,5	4,1	0,8	53.023	37,0
Alentejo	8.325	6,8	8.625	6,7	9.098	6,7	9.502	6,9	4,5	1,3	9.834	6,9
Algarve	4.583	3,7	5.030	3,9	5.308	3,9	5.565	4,0	6,7	2,0	5.741	4,0
R.A.Açores	2.272	1,9	2.490	1,9	2.662	2,0	2.785	2,0	7,0	2,9	2.890	2,0
R.A.Madeira	3.281	2,7	3.276	2,5	3.953	2,9	4.002	2,9	6,8	3,2	4.033	2,8
Extra Regio	319	0,3	351	0,3	281	0,2	271	0,2	-5,3	-7,5	295	0,2
Total	122.270	100	129.308	100	135.434	100	138.582	100	4,3	0,7	143.478	100

* 2004 - Estimativas preliminares

1.2 EVOLUÇÃO DO VAB E DO EMPREGO

O quadro 1.2 apresenta a evolução entre 2000 e 2003 do VAB (em volume) e do emprego, nas regiões NUTS II, segundo os ramos de actividade (A3), correspondentes aos sectores primário, secundário e terciário.



Quadro 1.2

Evolução do VAB e do Emprego

Quadro 1.2 Evolução do VAB e do Emprego

Regiões	Taxas de variação anual média 2000/2003							
	VAB (volume %)				Emprego (%)			
	1	2	3	Total	1	2	3	Total
Norte	-0,9	-0,2	1,3	0,7	1,0	-2,4	2,2	0,1
Centro	-4,7	1,8	1,8	1,4	-0,3	-1,1	2,2	0,6
Lisboa	-1,5	-0,6	3,0	2,2	12,3	-1,8	1,2	0,6
Alentejo	-0,6	3,0	2,0	1,8	5,4	-1,4	2,5	1,8
Algarve	0,8	5,4	2,0	2,3	-1,2	8,3	3,5	4,1
R.A.Açores	-1,3	3,7	3,5	2,8	-6,3	1,1	4,0	1,7
R.A.Madeira	-0,1	2,4	5,0	4,4	-14,5	-1,5	2,3	-0,7
Extra Regio	-	-	-4,6	-4,6	-	-	-8,3	-8,3
Total	-1,9	0,5	2,3	1,6	0,4	-1,6	1,9	0,6

1: Agricultura, caça e silvicultura, pesca e aquicultura;

2: Indústria, incluindo energia e construção;

3: Actividades de serviços

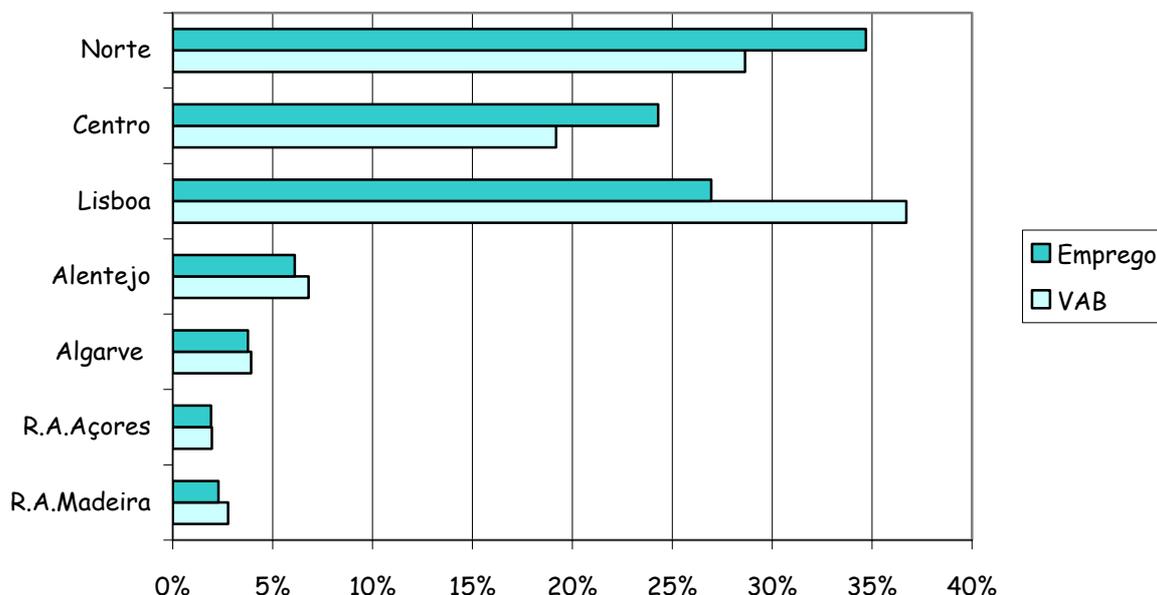
O VAB do sector primário diminuiu em Portugal no período em análise. Este decréscimo verificou-se em todas as regiões excepto no Algarve. Pelo contrário, o VAB do sector secundário registou um ligeiro aumento no país, particularmente significativo no Algarve. Apenas as regiões de Lisboa e Norte apresentaram diminuições. O VAB do sector terciário aumentou em todas as regiões do país.

No que respeita ao emprego, o sector primário aumentou em termos nacionais, verificando-se que apenas nas regiões Centro, Algarve, RAM e RAA se observou o inverso. O emprego do sector secundário decresceu ao nível do país e de todas as regiões, com excepção do Algarve e RAA. No Algarve o aumento foi muito significativo devido, sobretudo, ao ramo da construção. O emprego do sector terciário registou aumentos em todas as regiões.

Gráfico 1.1

Contributos Regionais para o VAB e Emprego

(valores médios 2000-2004)

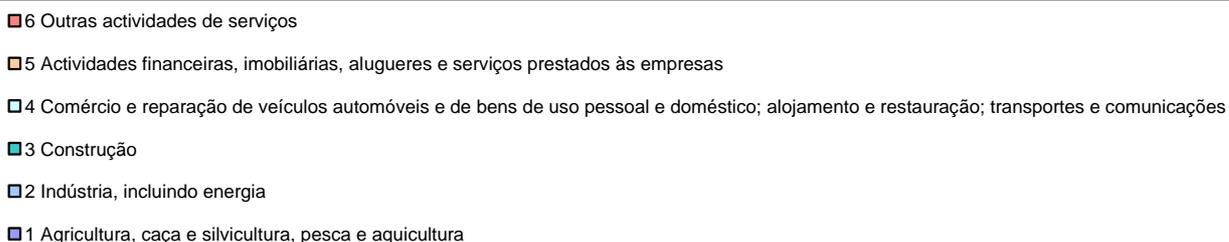
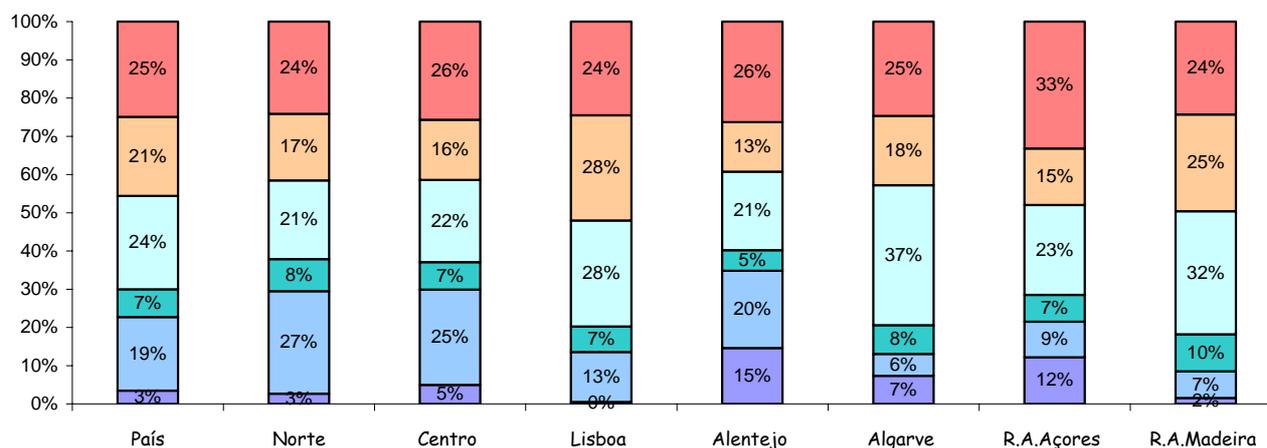


No que se refere à repartição espacial do VAB e do emprego, sobressaem diferentes dimensões regionais, com as regiões de Lisboa e Norte a evidenciarem um elevado contributo, concentrando 65,4% do VAB e 63,3% do emprego nacional. Contudo, enquanto o Norte foi a região do país que mais contribuiu para a criação de emprego (34,7%), Lisboa foi a região que evidenciou o contributo mais expressivo para o VAB (36,7%). Os restantes contributos para o VAB e emprego nacionais foram, por ordem decrescente, o das regiões Centro (19,2% e 24,3% para o VAB e para o emprego, respectivamente), Alentejo (6,8% e 6,1%), Algarve (3,9% e 3,8%), RAM (2,8% e 2,3%) e RAA (2,0% e 1,9%).

Gráfico 1.2

Valor Acrescentado Bruto Regional por ramos de actividade (A6)

(valores médios 2000-2004)



A estrutura produtiva do VAB (gráfico 1.2) evidencia que, no país e em cada uma das regiões, o VAB teve sobretudo origem no conjunto das actividades de serviços (4, 5 e 6). Já as actividades da Agricultura, caça e silvicultura, pesca e aquicultura (1), Indústria, incluindo energia (2) e Construção (3), que ao nível do país representavam, no seu conjunto, 30% do VAB total, tiveram um contributo diverso, ao nível das regiões.

Quando se analisam os ramos de actividade nas diferentes regiões verifica-se que as principais actividades geradoras de riqueza estão relacionadas com o terciário: Outras actividades de serviços (6), no Centro, Alentejo e RAA; Actividades financeiras, imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas (5), no caso da região de Lisboa; Comércio e transportes e comunicações (4), no Algarve e RAM. A excepção foi a região Norte em que a Indústria, incluindo energia (2), permaneceu como a actividade que mais contribuiu para o VAB nesta região.

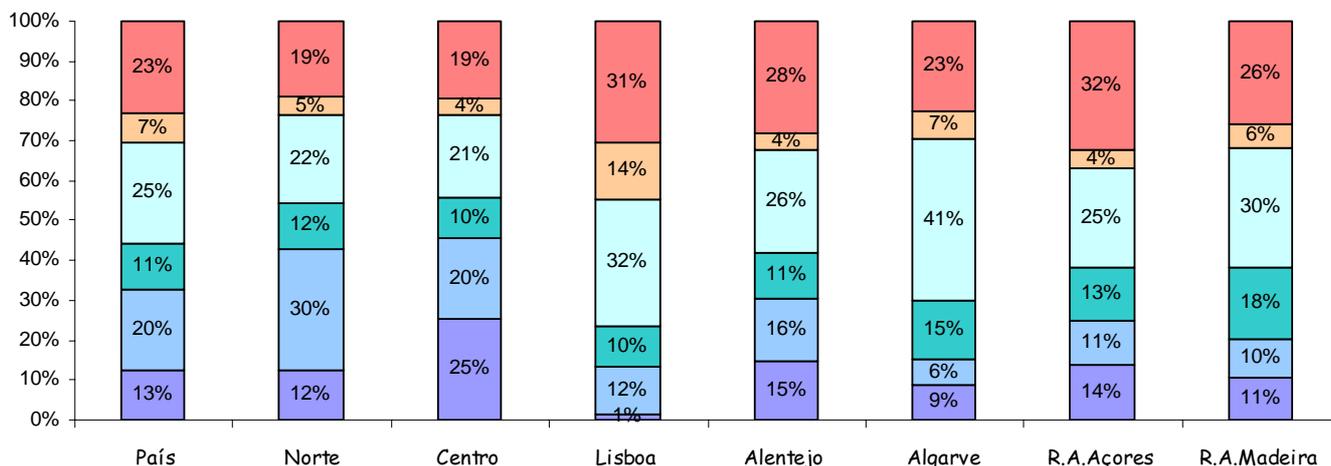
O Centro, Alentejo, Algarve e RAA foram as regiões onde a contribuição para o VAB gerado no sector primário (1) se manteve superior à média nacional. No Norte, Centro e Alentejo, a contribuição para o VAB gerado na Indústria, incluindo energia (2) foi superior à média nacional.

Também a estrutura produtiva do emprego total (ilustrada no gráfico 1.3) evidencia que no país e em todas as regiões são as actividades de serviços (4, 5 e 6) as principais empregadoras.

Gráfico 1.3

Emprego Regional por ramos de actividade (A6)

(valores médios 2000-2004)



- 6 Outras actividades de serviços
- 5 Actividades financeiras, imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas
- 4 Comércio e reparação de veículos automóveis e de bens de uso pessoal e doméstico; alojamento e restauração; transportes e comunicações
- 3 Construção
- 2 Indústria, incluindo energia
- 1 Agricultura, caça e silvicultura, pesca e aquicultura

Uma análise por ramos de actividade permite concluir que, exceptuando as regiões Norte e Centro, em que predominam respectivamente a Indústria, incluindo energia (2) e a Agricultura, caça e silvicultura, pesca e aquicultura (1), em todas as outras regiões foram ramos do terciário que absorveram mais mão-de-obra: Outras actividades de serviços (6), no Alentejo e RAA; Comércio, alojamento e restauração e transportes e comunicações (4) em Lisboa, Algarve e RAM.

1.3 COESÃO REGIONAL

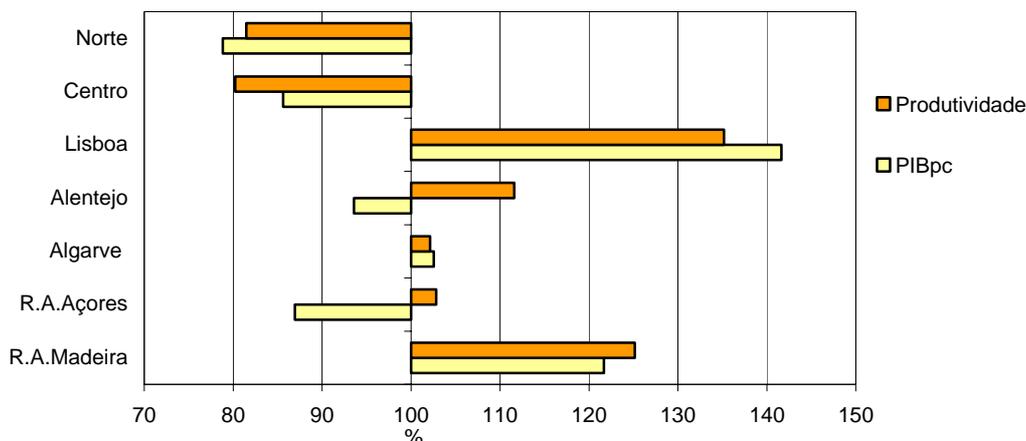
O PIB *per capita* e a produtividade são, tradicionalmente, os indicadores privilegiados nas análises de desenvolvimento económico comparado das regiões, podendo ser relacionados com a média nacional ou com a média europeia. Estes indicadores constituem medidas distintas, porém complementares, sobre a mesma realidade económica: assim, para uma dada região ou país, o PIB *per capita* reflecte a relação entre o PIB gerado e a população aí residente, enquanto a produtividade estabelece a relação entre o PIB (ou o VAB) e o emprego que lhe corresponde.

Observando estes indicadores para o ano de 2004, a nível da NUTS II (gráfico 1.4 e quadro anexo II) e da NUTS III (quadro anexo II) e calculando os respectivos índices regionais (face à média nacional) ou inter-regionais (no seio de cada região NUTS II), releva-se o seguinte: entre as regiões NUTS II, apenas Lisboa, RAM e Algarve observam PIB *per capita* superior à média nacional, respectivamente em 41 p.p., 21 p.p. e 3 p.p.; por outro lado, a produtividade também é superior à média nacional nas regiões do Alentejo e RAA, além das referidas regiões.

No âmbito das regiões NUTS III, aqueles indicadores oscilam entre valores máximos (*Max.*) e mínimos (*Min.*) nos seguintes casos: Grande Porto (*Max.*) e Tâmega (*Min.*), na região Norte, quer para o PIB *per capita* quer para a Produtividade; na região Centro, Baixo Mondego, Pinhal Litoral (*Max.*) e Serra da Estrela (*Min.*), para o PIB *per capita*, e Baixo Mondego (*Max.*) e Pinhal Interior Sul (*Min.*), para a Produtividade; no Alentejo, Alentejo Litoral (*Max.*) e Alentejo Central e Baixo Alentejo (*Min.*), no caso do PIB *per capita*, e Alentejo Litoral (*Max.*) e Alentejo Central (*Min.*), com índices extremos no caso da Produtividade.

Gráfico 1.4

PIB per capita e Produtividade – assimetrias regionais (2004)



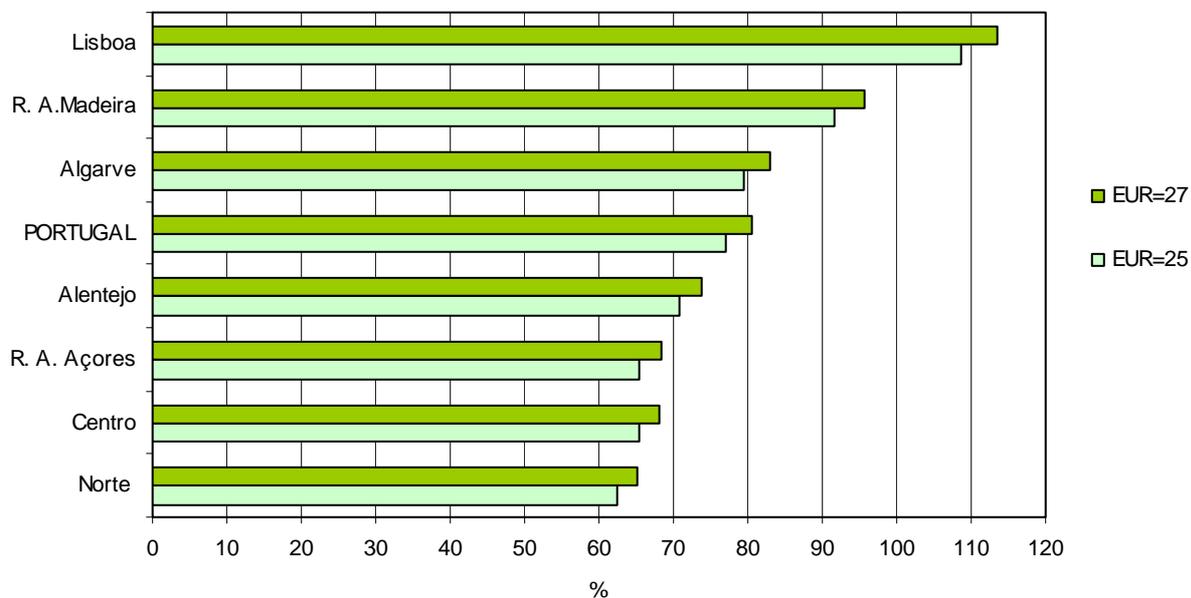
No contexto da União Europeia (UE), a comparação é realizada (e ilustrada no gráfico 1.5) em relação à média do PIB por habitante da UE alargada a 27 países (UE27) e anterior (UE25), em Paridades de Poder de Compra (PPC), para o período de 2000-2004 (em média).

Assim, no período observado, em termos médios, as regiões, tal como o país, situavam-se muito aquém das médias europeias em referência, com a exceção da região de Lisboa, 9 p.p. e 13 p.p. acima do PIB por habitante da UE25 e UE27, respectivamente. Segue-se, por ordem decrescente, a RAM, o Algarve, o Alentejo, a RAA, o Centro e, finalmente, o Norte (respectivamente, 38% e 35% abaixo da média da UE25 e UE27 do PIB por habitante).



Gráfico 1.5

Índices de Disparidade do PIB per capita em PPC, EU=100 (valores médios 2000-2004)



II. FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO

2.1 FBCF NO PERÍODO 2000-2003

A repartição regional da FBCF em 2003 aproxima-se da estrutura regional média de 2000 a 2003, salientando-se porém, uma diminuição do contributo de Lisboa (-3,1 p.p.), em oposição a um aumento do peso relativo, embora ligeiro, das regiões do Centro (1,5 p.p.) e do Algarve (0,8 p.p.). A região de Lisboa foi responsável por 32,4% do investimento em 2003, contribuindo o Norte e o Centro com 26,0% e 21,0%, respectivamente.

Quadro 2.1

Estrutura Regional Média e Anual da FBCF

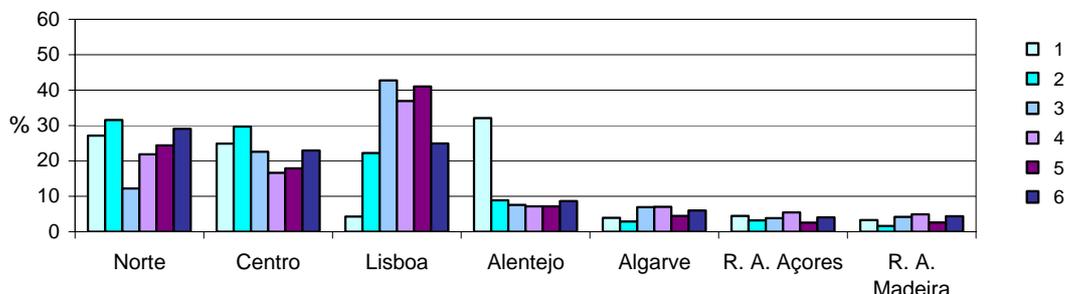
Regiões	Estrutura Regional (%)	
	Média 2000-2003	Anual 2003
Norte	25,4	26,0
Centro	19,6	21,0
Lisboa	35,5	32,4
Alentejo	8,5	8,5
Algarve	4,3	5,1
R. A. Açores	3,1	3,7
R. A. Madeira	3,5	3,4
Extra-regio	0,0	0,0
Total	100,0	100,0

2.2 ANÁLISE DA FBCF EM 2003

Em 2003, à semelhança dos anos anteriores, Lisboa figurou como a região mais investidora nas actividades da "Construção" (Código 3 da classificação dos ramos de actividade A6 no SEC95), de "Actividades financeiras, imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas" (5) e de "Comércio e reparação de veículos automóveis e de bens de uso pessoal e doméstico, alojamento e restauração, transportes e comunicações" (4), tendo sido responsável, respectivamente, por cerca de 43%, 41% e 37% do investimento realizado nestes três ramos de actividade.

Gráfico 2.1

Distribuição regional da FBCF, por ramo de actividade (A6) 2003



O investimento em actividades da "Indústria, incluindo energia" (2) foi essencialmente realizado nas regiões Norte, Centro e Lisboa, que no conjunto representou aproximadamente 84% do total de investimento neste ramo. A FBCF em actividades "Agricultura, produção animal, caça, silvicultura e pesca" (1) é predominantemente localizada nas regiões Alentejo (32%), Norte (27%) e Centro (25%). Relativamente, ao investimento em "Outras actividades de serviços" (6), este predominou nas regiões Norte, Lisboa e Centro, respectivamente: 29%, 25% e 23%.

A análise da repartição do total de investimento de cada região por ramo de actividade é seguidamente apresentada no quadro 2.2, permitindo uma melhor avaliação regional do investimento.

Quadro 2.2

Repartição da FBCF, por região e ramo de actividade (A6) 2003

Regiões	A6 - CAE rev.2 (%)						Total
	1	2	3	4	5	6	
Norte	3	21	1	18	33	25	100
Centro	3	24	2	17	30	24	100
Lisboa	0	12	2	25	44	17	100
Alentejo	10	18	2	18	29	22	100
Algarve	2	10	2	30	30	26	100
R. A. Açores	3	15	2	32	24	24	100
R. A. Madeira	3	8	2	32	27	28	100
Total	3	17	2	22	35	22	100

Como pode ser observado, em 2003, as "Actividades financeiras, imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas" (5) foram responsáveis por mais de um terço da FBCF do país, devido sobretudo ao investimento em habitação, apresentando, nesse ano, disparidade regional significativa. Estas são as actividades com mais investimento nas regiões de Lisboa (44%), Norte (33%), e ainda, no Algarve (30%), Centro (30%) e Alentejo (29%).

O ramo de "Outras actividades de serviços" (6) foi o segundo com maior investimento nacional, tendo sido responsável por cerca de 22% do total de FBCF, para o que contribuiu, de forma decisiva, o sector das Administrações Públicas. A RAM foi a região que apresentou investimento mais significativo nestas actividades, cerca de 28%, e a região de Lisboa a que apresentou situação inversa, com 17%.

As actividades de "Comércio e reparação de veículos automóveis e de bens de uso pessoal e doméstico, alojamento e restauração, transportes e comunicações" (4), responsáveis igualmente por cerca de 22% do investimento nacional, atingiram maior peso no investimento das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, representando 32% do investimento total realizado naquelas duas regiões.

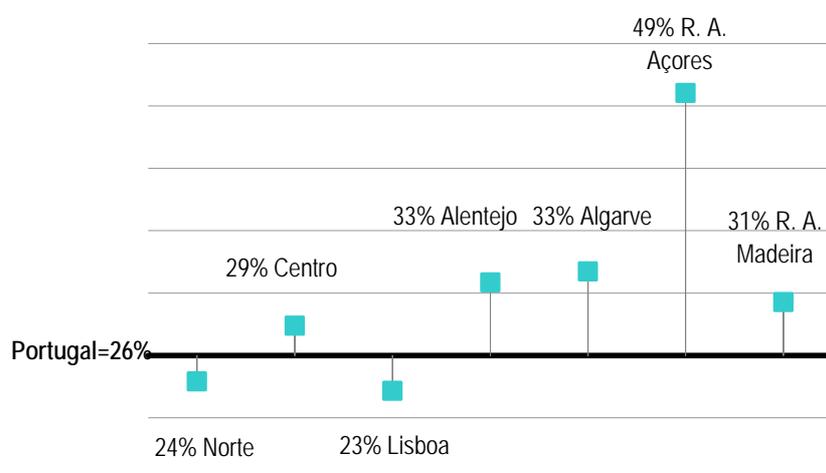
Nesse ano, a RAM e o Algarve foram as regiões do país com menor proporção de investimento em actividades da "Indústria, incluindo energia" (2), - apenas 8% e 10%, respectivamente, no total da FBCF -, enquanto as regiões Centro e Norte, apresentaram as proporções mais significativas de FBCF realizado naquelas actividades, situadas na ordem dos 24% e 21%, respectivamente, ambas claramente acima do peso nacional (17%).

Relativamente às actividades de "Construção" (3), salientam-se as regiões de Lisboa, Algarve e RAM, que apresentaram maior peso de FBCF nesse ramo de actividade, na ordem dos 2%, sendo ligeiramente superior à média nacional.

As actividades da "Agricultura, produção animal, caça e silvicultura"(1), tal como o anterior ramo, são as que menos contribuem para a FBCF do país (cerca de 3%). Salienta-se, a região do Alentejo cujo investimento nestas actividades representou cerca de 10% do total do investimento da região.

Gráfico 2.2

Taxa de Investimento Aparente 2003





No que se refere, à Taxa de Investimento Aparente² em 2003, verificou-se que as regiões de Lisboa e do Norte, apesar de terem sido as que mais contribuíram para a FBCF e PIB do país, foram aquelas que apresentaram uma proporção de riqueza investida abaixo da média nacional. Por outro lado, a RAA destaca-se por apresentar a maior taxa de investimento, 49%, seguida das regiões do Algarve e do Alentejo, ambas com uma proporção de riqueza investida de cerca de 33%. Nesse ano, aquele indicador para o país situou-se em 26%, havendo uma perda de 5 p.p. na proporção de riqueza investida face a 2000.

III. CONTAS DAS FAMÍLIAS

3.1 RENDIMENTOS DAS FAMÍLIAS E PIB

De 2000 para 2003, o PIB do país, o Rendimento Primário (RP) e o Rendimento Disponível (RD) das Famílias cresceram a uma taxa média de 4,3%, 4,2% e 4,8%, respectivamente. As regiões que registaram maior crescimento do Rendimento Primário e Rendimento Disponível foram o Algarve e a RAM, claramente acima do crescimento nacional.

Quadro 3.1

Rendimentos das Famílias e PIB - Taxa de Crescimento Anual Médio, por região
2000-2003

Regiões	Taxa de Crescimento Anual 2000-2003 (%)		
	Rendimento Primário	Rendimento Disponível	PIB
Norte	3,5	4,1	3,6
Centro	4,4	4,5	4,4
Lisboa	4,1	5,3	4,1
Alentejo	4,2	4,8	4,5
Algarve	7,2	6,9	6,7
R. A. Açores	5,6	4,9	7,0
R. A. Madeira	7,0	6,6	6,8
Portugal	4,2	4,8	4,3

Das restantes regiões, destaca-se a RAA que, embora tenha registado a maior taxa de crescimento do PIB (7,0%) e uma taxa de crescimento significativa do seu Rendimento Primário (5,6%), regista nesse período um crescimento do Rendimento Disponível (4,9%) inferior ao da região de Lisboa (5,3%).

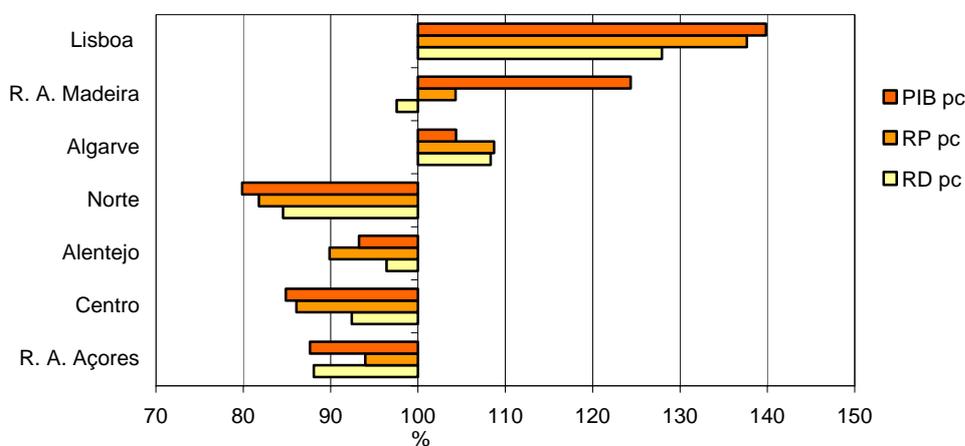
² Calculada pela relação entre FBCF e VAB a preços de base.

Em termos de índices, verificou-se que as regiões de Lisboa e Algarve apresentaram, em 2003, níveis por habitante superiores à média nacional para os três indicadores. A RAM com índices superiores à média nacional para o PIB *per capita* e Rendimento Primário *per capita*, apresentou um índice de Rendimento Disponível *per capita* dois pontos percentuais abaixo do valor nacional.

Neste sentido, Lisboa apresentou-se com índices de 140, 138 e 128, respectivamente para o PIB p.c., RP p.c. e RD p.c. a RAM e o Algarve, com índices inferiores, respectivamente, na ordem de 125, 104 e 98, e 104, 109 e 108 para os mesmos indicadores.

As restantes regiões apresentaram índices inferiores a 100 nos três indicadores, apresentando a RAA índice próximo do valor nacional em relação ao Rendimento Primário por habitante e o Alentejo e o Centro situação semelhante no que se refere ao RD por habitante. A região Norte, cujo PIB p.c. se situa 20% abaixo do valor nacional, apresenta igualmente o menor índice de RP p.c. e RD p.c., respectivamente, 82 e 85.

Gráfico 3.1 Índices de disparidade do PIB p.c., RP p.c. e RD p.c., por região 2003



Os resultados demonstram que as assimetrias regionais são mais significativas relativamente ao PIB por habitante que na distribuição dos rendimentos pelas famílias, em especial após o processo de redistribuição de rendimentos. Efectivamente, a diferença entre a região que gerou mais produção *per capita* (Lisboa) e a que gerou menos (Norte) é significativamente superior ao fosso entre a região com maior e a com menor nível de vida das famílias, com base no RD por habitante.

Como pode ser observado no quadro 3.2, em 2003, as transferências de distribuição, na sua maioria da responsabilidade das Administrações Públicas, beneficiaram as regiões do Alentejo e do Centro. Com efeito, as famílias destas regiões viram o Rendimento Disponível por habitante superar o rendimento gerado pela sua participação no processo produtivo e pelos rendimentos de propriedade (recebidos menos pagos). As famílias das restantes regiões – Norte, Lisboa, Algarve e Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira – não beneficiaram (em termos líquidos) com a acção redistributiva das transferências correntes.

Quadro 3.2

Rendimento Primário e Rendimento Disponível, por região 2000 e 2003

Regiões	2000						2003					
	Rendimento Primário			Rendimento Disponível			Rendimento Primário			Rendimento Disponível		
	Total	per capita	Índice PT=100									
	10 ⁶ Euros	Euros	%									
Norte	25.827	7.110	83	25.359	6.981	86	28.630	7.734	82	28.629	7.734	85
Centro	16.878	7.279	85	17.506	7.549	93	19.215	8.140	86	19.957	8.454	92
Lisboa	31.498	11.875	139	27.316	10.298	127	35.502	13.017	138	31.915	11.701	128
Alentejo	5.761	7.528	88	5.876	7.679	95	6.526	8.499	90	6.770	8.818	96
Algarve	3.351	8.828	103	3.258	8.582	106	4.131	10.280	109	3.982	9.909	108
R. A. Açores	1.807	7.619	89	1.672	7.052	87	2.128	8.887	94	1.928	8.055	88
R. A. Madeira	1.951	8.124	95	1.783	7.427	91	2.388	9.863	104	2.161	8.923	98
Extra-regio	251	-	-	260	-	-	216	-	-	157	-	-
Total	87.325	8.540	100	83.031	8.120	100	98.735	9.456	100	95.499	9.146	100
Min-Máx	-	4.765	56	-	3.317	41	-	5.283	56	-	3.968	43

Face à média nacional, o cenário é semelhante: as disparidades regionais entre o RP e RD reduzem-se nas regiões do Alentejo, Centro e Norte, cujos índices de disparidade diminuem face ao valor nacional cerca de 6 p.p. no caso das duas primeiras regiões e de 3 p.p. relativamente à última, quando se passa do Rendimento Primário para o Rendimento Disponível.

Das regiões não beneficiárias, Lisboa é claramente a região mais afectada pela acção redistributiva dos rendimentos e das Outras Transferências Correntes, cujo índice do Rendimento Disponível perde 10 p.p. face ao Rendimento Primário. As Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores cujos índices de disparidade do RP situaram-se em 104 e 94 perdem 7 p.p. e 6 p.p., respectivamente, quando se consideram as transferências de redistribuição. O Algarve praticamente mantém o seu posicionamento face ao país, com um índice do Rendimento Disponível próximo do índice do Rendimento Primário, 108 e 109 respectivamente.



Em 2003, a região de Lisboa apresentou um índice de Rendimento Primário 38% acima da média nacional enquanto o Norte, que, nesse ano, foi a região de menor nível de vida, apresentou um rendimento primário por habitante 18% abaixo do valor nacional. Essa situação foi atenuada pela acção redistributiva de rendimentos por parte do Estado e pelas Outras Transferências Correntes, passando o diferencial entre o Mínimo e o Máximo de 56 para 43, na passagem do Rendimento Primário para o Rendimento Disponível.

Em Anexo, são apresentados diversos quadros contendo, nomeadamente: os principais agregados macroeconómicos regionais da nova série de contas regionais e os indicadores deles derivados; PIB *per capita*, Produtividade e respectivos índices, por NUTS II e NUTS III, para 2004; regionalização da FBCF por ramos de actividade para 2003 e as Contas das Famílias de 2003, com as várias operações e saldos.

Igualmente é apresentado o cartograma relativo à classificação territorial utilizada, de acordo com o Decreto-Lei n.º 244/2002 (NUTS 2002) e o Regulamento do Conselho n.º 1059/2003.

Estes resultados, bem como uma breve síntese metodológica, constam na informação disponibilizada no INFOLINE, site do INE, em http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=445

A metodologia e a análise dos resultados mais detalhadas serão divulgadas posteriormente.



Quadro I - Principais agregados e outros indicadores por região NUTS I, II (2000-2004) base 2000

Regiões	Continente	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira	Extra-regio	PORTUGAL
Principais Agregados										
PIB (10⁶ euros)										
2000	116 397	35 306	23 368	44 815	8 325	4 583	2 272	3 281	319	122 270
2001	123 191	37 687	24 714	47 134	8 625	5 030	2 490	3 276	351	129 308
2002	128 538	38 945	25 671	49 515	9 098	5 308	2 662	3 953	281	135 434
2003	131 524	39 243	26 592	50 622	9 502	5 565	2 785	4 002	271	138 582
2004	136 259	39 874	27 788	53 023	9 834	5 741	2 890	4 033	295	143 478
VAB (10⁶ euros)										
2000	101 427	30 765	20 363	39 052	7 255	3 993	1 980	2 859	278	106 545
2001	107 480	32 881	21 562	41 123	7 525	4 389	2 173	2 858	306	112 817
2002	111 755	33 860	22 319	43 050	7 910	4 615	2 315	3 437	244	117 751
2003	114 330	34 113	23 116	44 004	8 260	4 837	2 421	3 479	236	120 465
2004	118 404	34 649	24 147	46 075	8 545	4 989	2 512	3 505	256	124 677
Remunerações (10⁶ euros)										
2000	58 351	17 954	11 258	23 772	3 427	1 940	1 098	1 341	251	61 042
2001	61 470	19 062	11 956	24 655	3 653	2 144	1 201	1 431	280	64 382
2002	64 626	19 877	12 431	26 144	3 901	2 273	1 290	1 541	224	67 681
2003	66 244	20 115	13 052	26 577	4 045	2 455	1 340	1 651	216	69 451
2004	67 959	20 775	13 084	27 578	4 066	2 456	1 373	1 720	226	71 278
FBCF (10⁶ euros)										
2000	30.896	8.033	5.930	13.177	2.570	1.186	948	1.242	17	33.103
2001	32.043	8.799	6.564	12.105	3.046	1.530	994	1.160	21	34.218
2002	31.631	8.730	6.823	11.647	2.992	1.439	1.040	1.164	6	33.841
2003	29.496	8.239	6.672	10.279	2.688	1.618	1.167	1.068	4	31.734
Rendimento Primário (10⁶ euros)										
2000	83.316	25.827	16.878	31.498	5.761	3.351	1.807	1.951	251	87.325
2001	87.737	27.279	17.815	33.007	5.939	3.698	1.944	2.071	280	92.032
2002	91.294	28.006	18.342	34.739	6.350	3.857	2.057	2.224	224	95.799
2003	94.004	28.630	19.215	35.502	6.526	4.131	2.128	2.388	216	98.735
Rendimento Disponível (10⁶ euros)										
2000	79.315	25.359	17.506	27.316	5.876	3.258	1.672	1.783	260	83.031
2001	83.811	26.868	18.490	28.850	6.031	3.572	1.937	2.033	209	87.989
2002	87.403	27.642	18.935	30.660	6.470	3.696	2.007	2.237	166	91.813
2003	91.253	28.629	19.957	31.915	6.770	3.982	1.928	2.161	157	95.499
Emprego total (10³ pessoas)										
2000	4.806,9	1.756,3	1.226,9	1.342,9	301,2	179,7	94,9	117,7	10,5	5.030,0
2001	4.897,5	1.796,4	1.241,9	1.364,1	308,6	186,5	95,6	116,8	11,5	5.121,3
2002	4.925,2	1.781,0	1.243,4	1.392,6	316,4	191,9	98,7	118,2	9,1	5.151,2
2003	4.897,6	1.759,9	1.248,4	1.368,9	318,0	202,5	99,9	115,1	8,1	5.120,7
2004	4.894,3	1.749,9	1.230,6	1.401,3	313,0	199,4	98,9	115,2	8,3	5.116,7



Quadro I - Principais agregados e outros indicadores por região NUTS I, II (2000-2004) base 2000 (continuação)

Regiões	Continente	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira	Extra-regio	PORTUGAL
Outros Indicadores										
PIBpc (10³ euros)										
2000	12,0	9,7	10,1	16,9	10,9	12,1	9,6	13,7		12,0
2001	12,6	10,3	10,6	17,7	11,3	13,0	10,5	13,7		12,6
2002	13,0	10,6	11,0	18,4	11,9	13,5	11,2	16,5		13,1
2003	13,2	10,6	11,3	18,6	12,4	13,9	11,7	16,6		13,3
2004	13,6	10,7	11,7	19,3	12,8	14,1	12,0	16,6		13,7
Produtividade (10³ euros)										
2000	24,2	20,1	19,0	33,4	27,6	25,5	24,0	27,9		24,3
2001	25,2	21,0	19,9	34,6	27,9	27,0	26,1	28,0		25,2
2002	26,1	21,9	20,6	35,6	28,8	27,7	27,0	33,4		26,3
2003	26,9	22,3	21,3	37,0	29,9	27,5	27,9	34,8		27,1
2004	27,8	22,8	22,6	37,8	31,4	28,8	29,2	35,0		28,0
Rendimento Primário pc (euros)										
2000	8,5	7,1	7,3	11,9	7,5	8,8	7,6	8,1		8,5
2001	8,9	7,5	7,6	12,3	7,8	9,6	8,2	8,6		8,9
2002	9,2	7,6	7,8	12,9	8,3	9,8	8,6	9,2		9,2
2003	9,4	7,7	8,1	13,0	8,5	10,3	8,9	9,9		9,5
Rendimento Disponível pc (euros)										
2000	8,1	7,0	7,5	10,3	7,7	8,6	7,1	7,4		8,1
2001	8,5	7,3	7,9	10,8	7,9	9,2	8,2	8,5		8,5
2002	8,8	7,5	8,1	11,4	8,4	9,4	8,4	9,3		8,9
2003	9,2	7,7	8,5	11,7	8,8	9,9	8,1	8,9		9,1
PIBpc (PT=100)										
2000	100	81	85	142	91	101	80	115		100
2001	100	82	85	141	90	104	84	109		100
2002	100	81	84	141	91	103	86	126		100
2003	100	80	85	140	93	105	88	125		100
2004	100	79	86	141	94	103	88	121		100
Produtividade (PT=100)										
2000	100	83	78	137	114	105	99	115	125	100
2001	100	83	79	137	111	107	103	111	121	100
2002	99	83	79	135	109	105	103	127	118	100
2003	99	82	79	137	110	102	103	129	124	100
2004	99	81	81	135	112	103	104	125	127	100
PIBpc PPC (EUR=25)										
2000	81	66	68	114	73	81	65	92		80
2001	80	66	68	113	72	83	67	87		80
2002	79	65	67	112	72	82	68	100		80
2003	73	59	62	103	69	77	64	92		73
2004	72	56	62	101	67	74	63	87		72
PIBpc PPC (EUR=27)										
2000	84	69	71	119	77	85	68	96		84
2001	84	69	71	118	75	87	70	91		84
2002	83	68	70	117	76	86	71	105		83
2003	76	61	65	107	72	80	67	96		77
2004	75	59	64	106	70	77	66	91		75
Evolução real média do PIB										
2000 - 2003	0,006	-0,002	0,008	0,008	0,013	0,020	0,029	0,032		0,007

Quadro II - PIB pc, Produtividade e respectivos índices de disparidade regional (2004)

Regiões	PIB pc			Produtividade		
	10 ³ Euros	Índice (1)	Índice (2)	10 ³ Euros	Índice (1)	Índice (2)
Continente	13,6	100		27,8	99	
Norte	10,7	79	100	22,8	81	100
Minho-Lima	8,5	62	79	18,6	66	82
Cávado	10,4	76	97	21,2	76	93
Ave	10,6	77	98	20,7	74	91
Grande Porto	13,4	98	125	28,3	101	124
Tâmega	7,4	54	69	17,5	62	77
Entre Douro e Vouga	11,1	81	103	22,8	81	100
Douro	8,9	65	83	18,9	67	83
Alto Trás-os-Montes	8,9	65	83	19,5	70	86
Centro	11,7	86	100	22,6	81	100
Baixo Vouga	12,7	93	108	25,3	90	112
Baixo Mondego	14,2	104	121	26,9	96	119
Pinhal Litoral	14,2	104	121	25,0	89	111
Pinhal Interior Norte	8,2	60	70	17,7	63	79
Dão-Lafões	9,7	71	82	17,8	63	79
Pinhal Interior Sul	9,2	67	78	15,1	54	67
Serra da Estrela	8,1	59	69	18,4	65	81
Beira Interior Norte	9,5	70	81	16,3	58	72
Beira Interior Sul	11,8	86	100	19,2	68	85
Cova da Beira	8,6	63	73	17,0	61	75
Oeste	11,7	86	100	23,9	85	106
Médio Tejo	12,2	89	104	25,4	91	112
Lisboa	19,3	141	100	37,8	135	100
Grande Lisboa	22,6	166	117	39,1	139	103
Península de Setúbal	10,5	77	54	31,9	114	84
Alentejo	12,8	94	100	31,4	112	100
Alentejo Litoral	18,4	135	144	47,4	169	151
Alto Alentejo	12,0	88	93	27,8	99	88
Alentejo Central	11,8	86	92	27,5	98	88
Baixo Alentejo	11,8	86	92	34,2	122	109
Lezíria do Tejo	12,3	90	96	29,0	103	92
Algarve	14,1	103	100	28,8	103	100
R. A. Açores	12,0	88	100	29,2	104	100
R. A. Madeira	16,6	121	100	35,0	125	100
Extra-regio	0,0	0		0,0	0	
PORTUGAL	13,7	100		28,0	100	

Índice (1) - PT =100

Índice (2) - respectiva região NUTS II =100

FBCF, por região NUTS I e II, segundo a classificação de actividades A17 (2003)

Unidade: milhões de euros

CAE Rev.2 - A17	Continente	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira	Extra- regio	PORTUGAL
A	763	225	203	33	276	27	37	26	-	826
B	35	9	13	4	2	7	2	2	-	39
C	67	13	34	4	11	4	4	- 1	-	70
D	3 926	1 392	1 196	867	378	93	113	66	-	4 105
E	1 178	308	383	335	93	58	56	22	-	1 255
F	500	67	123	232	41	38	21	23	-	544
G	1 833	483	395	656	166	133	117	87	-	2 037
H	329	23	78	106	32	89	33	34	-	396
I	3 986	995	668	1 768	295	260	222	216	-	4 424
J	1 074	251	172	513	54	83	4	26	-	1 103
K	9 402	2 440	1 801	4 014	737	409	277	263	-	9 941
L	3 191	1 110	858	667	356	200	185	214	4	3 594
M	580	192	161	162	36	30	26	22	-	627
N	895	324	194	252	84	41	28	16	-	939
O	1 737	406	393	663	127	147	45	51	-	1 833
P	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	29 496	8 239	6 672	10 279	2 688	1 618	1 167	1 068	4	31 734

Contas das famílias por região NUTS I e II - Operações e Saldos (2003)

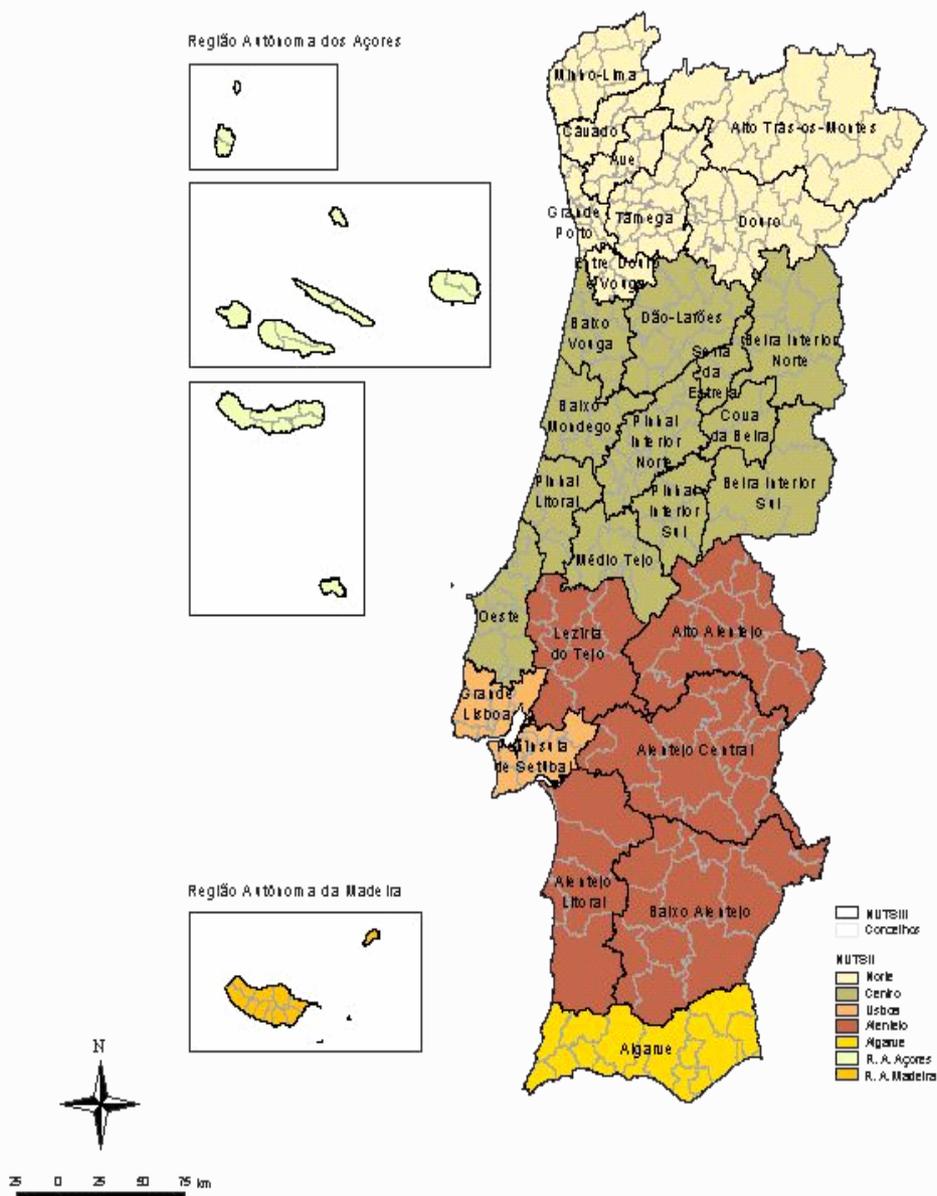
Unidade: milhões de euros

Operações / Saldos		Continente	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira	Extra- regio	PORTUGAL
Conta de Afectação do Rendimento Primário											
B.2g/B.3g	S	20 734	6 732	5 018	5 325	2 170	1 488	697	550		21 981
D.1	R	66 229	20 111	13 049	26 571	4 044	2 454	1 340	1 650	216	69 435
D.11	R	52 567	16 147	10 444	20 822	3 190	1 962	1 047	1 309	152	55 075
D.12	R	13 663	3 964	2 605	5 749	853	492	293	341	63	14 361
D.4	R	8 212	2 128	1 344	4 123	389	227	122	210		8 545
D.4	E	1 171	342	197	517	78	38	31	23		1 226
B.5g	S	94 004	28 630	19 215	35 502	6 526	4 131	2 128	2 388	216	98 735
Conta de Distribuição Secundária do Rendimento											
B.5g	S	94 004	28 630	19 215	35 502	6 526	4 131	2 128	2 388	216	98 735
D.5	E	7 144	2 001	1 237	3 271	380	255	92	129		7 365
D.61 *	E	19 641	5 863	3 785	8 088	1 193	712	391	487	70	20 588
D.62 *	R	22 075	6 949	4 793	7 775	1 800	758	250	243	11	22 580
D.7	R	4 643	1 668	1 474	1 161	170	169	78	192		4 913
D.7	E	2 685	754	504	1 165	152	110	44	47		2 777
D.5,6,7	S	- 2 751	- 1	742	- 3 587	245	- 149	- 199	- 228	- 59	- 3 237
B.6g	S	91 253	28 629	19 957	31 915	6 770	3 982	1 928	2 161	157	95 499
B.6n	S	85 397	26 792	18 676	29 867	6 336	3 726	1 805	2 022	157	89 381

* Valores líquidos
S - Saldo
R - Recursos
E - Empregos

Contas Regionais – 2000-2004

Nomenclaturas Territoriais NUTS II, NUTS III e Concelhos (2002)



Contas Regionais – 2000-2004



Portugal acolhe, em Agosto de 2007, o maior congresso mundial na área da Estatística: a Sessão Bienal do *International Statistical Institute*, numa organização do INE com o apoio de diversas entidades.

Toda a informação em www.isi2007.com.pt